

5 Metodologia da pesquisa

A pesquisa qualitativa tem tido diferentes significados ao longo da evolução do pensamento científico, mas se pode dizer, enquanto definição genérica, que abrange estudos nos quais se localiza o observador no mundo, constituindo-se, portanto, num enfoque naturalístico e interpretativo da realidade.

Denzin e Lincoln, 2006, p. 17

Neste capítulo, estudaremos a natureza metodológica que norteou a elaboração da pesquisa e que contribuiu para o procedimento de geração dos dados. Também discutiremos questões ligadas às entrevistas em pesquisas qualitativas, à coconstrução dos significados entre os participantes bem como sobre as relações entre entrevistador e pesquisador.

Discutiremos, nas seções, a seguir, o contexto atual da pesquisa de natureza qualitativa e interpretativista, segundo os pressupostos de Denzin e Lincoln (2006). Além disso, trataremos da questão que envolve as entrevistas enquanto material empírico de coconstrução de significados entre os participantes em interação com base nos estudos de Roulston (2010) e De Fina e Perrino (2011).

Após o detalhamento dos aspectos teórico-metodológicos em que esta pesquisa se insere, apresentaremos o contexto da pesquisa seguido pela descrição dos participantes e dos procedimentos teórico-analíticos de tratamento dos dados.

5.1 Natureza da pesquisa

Na perspectiva de Denzin e Lincoln (2006, p. 21), a pesquisa qualitativa é interdisciplinar e multifacetada:

(...) a pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as ciências físicas. A pesquisa qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo. Tem um foco multiprático. Seus praticantes são suscetíveis ao valor da abordagem de múltiplos métodos, tendo um compromisso com a perspectiva naturalista e a compreensão interpretativista da experiência humana.

Dentre estes pressupostos da pesquisa qualitativa, inserem-se os de natureza interpretativista que atuam como uma forma de compreender as práticas sociais em seus “cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos sociais em termos de significados que as pessoas a eles conferem” (Denzin e Lincoln, 2006, p. 17).

Para pesquisa qualitativa e interpretativa, além da integração entre os participantes ao longo da interação, o olhar do pesquisador é de suma importância para a trama na interpretação dos dados gerados. Nesta trama interpretativista, entende-se que a pesquisa é um processo interativo influenciado pela história pessoal, profissional, pela realidade social e cultural dos participantes, analisado através dos olhares do pesquisador, ser social e historicamente localizado (Denzin e Lincoln, 2006, p. 20).

Bortoni-Ricardo (2011), no âmbito da pesquisa etnográfica, no contexto de sala de aula, destaca:

Segundo o paradigma interpretativista (...), não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo (Bortoni-Ricardo, 2011, p.32).

Ribeiro e Garcez (2002), no enfoque da Sociolinguística Interacional, consideram que a pesquisa qualitativa empírica e interpretativa integra, em suas análises, elementos verbais e sociais, em que o significado é sempre situado, numa concepção ampliada da noção de contexto:

(...) ganha relevância, passando a ser entendida como criação conjunta de todos os participantes presentes ao encontro e emergente a cada novo instante interacional. Os interagentes levam em consideração não somente os dados contextuais relativamente mais estáveis sobre participantes (...), referência (...), espaço (...), e tempo (...), mas consideram sobretudo a maneira como cada um dos presentes sinaliza e sustenta o contexto interacional em curso (p.8).

A partir da pesquisa interpretativista, é também importante considerar a importância desempenhada pela busca da construção da intersubjetividade na construção do conhecimento, “ressaltando a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado e as limitações situacionais que limitam a investigação” (Denzin e Lincoln, 2006, p.23).

A pesquisa qualitativa postura um processo interativo “influenciado pela história pessoal, pela biografia, pelo gênero, pela classe social, pela raça e pela etnicidade do pesquisador e daquelas pessoas que fazem parte do cenário” (Denzin e Lincoln, 1996, p.20). Este processo investigativo tem como objetivo buscar inteligibilidades (Moita Lopes, 2006) para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado.

A pesquisa qualitativa aponta, nos capítulos subsequentes, para a natureza metodológica da entrevista como metodologia de geração e análise de dados.

5.2 A entrevista de pesquisa qualitativa

Nesta pesquisa, utilizamos como aporte metodológico a entrevista de pesquisa, com a observação de aspectos do discurso e da interação social entre os interactantes para a negociação de significados. O processo de geração de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, de natureza etnometodológica (Mishler, 1986), como local de coconstrução de significados mediados pela interação (Roulston, 2010, p. 218). Entende-se que as entrevistas semiestruturadas agregam valor ao estudo qualitativo, uma vez que a interação é um processo dinâmico de construção de significados e, portanto, pode ser alterada pelos participantes ao longo da interação.

Roulston (2010), em *Considering quality in qualitative interviewing*, aborda diversas vertentes de entrevistas qualitativas de pesquisa. Algumas das vertentes abordadas são: as concepções neo-positivistas, a concepção romântica da entrevista, a concepção construcionista, e a concepção pós-moderna. Não nos cabe, no âmbito desta pesquisa, tratar de cada uma das abordagens sobre a natureza da entrevista. Focaremos na visão construcionista da entrevista em pesquisa qualitativa.

Segundo a perspectiva construcionista, a entrevista é um cenário em que os significados são coconstruídos pelos entrevistados e entrevistadores a fim de gerar *accounts* (explicações) sobre determinado tópico de pesquisa (Roulston, 2010, p. 218). Esta abordagem teórica foca em “como” as informações são coconstruídas pelos participantes e se interessa, sobretudo, pelo processo de construção e não apenas pelo produto. A partir da concepção construcionista, ao tratarmos o

processo de interação como coconstrução de “*accounts*”, é possível investigar, no engajamento dos participantes, como coconstroem significados através de explicações, justificativas, descrições e avaliações sobre o tema da pesquisa (Roulston, 2010, p. 218).

Segundo Roulston (2010, p.219), parafraseando Denzin (2001, p.24), a entrevista é um meio para a produção de textos performáticos e performances etnográficas do *self* e da sociedade, diferenciando-se de um método com coleta de dados estática e pré-estabelecida. O propósito da perspectiva interpretativa para a entrevista é unir os participantes e suscitar como, ao construírem seus relatos de forma dialógica e reflexiva, (des)constroem identidades em uma visão crítica sobre o mundo sociocultural em que vivem.

Em consonância com a abordagem da pesquisa qualitativa e interpretativista, justifico minha postura ao preconizar a entrevista enquanto metodologia de pesquisa. O estudo sobre como as pessoas dão sentido ao mundo é coconstruída a partir do contato com o outro e a entrevista, enquanto meio de construção de dados de pesquisa, dá acesso a como os participantes dão sentido a sua realidade social e cultural. Neste cenário interativo, os papéis dos entrevistados e do entrevistador fazem parte do processo de análise legitimando-os como coconstrutores deste encontro de caráter interacional (De Fina e Perrino, 2011).

No fundo, o que se percebe é que, ao se posicionar enquanto pesquisador estamos muito além do papel de meros interlocutores da interação durante a entrevista, mas nos reconfiguramos e somos reconfigurados pelas narrativas que emergem deste contexto. Para Denzin e Lincoln (2006, p.17), é possível entender a pesquisa qualitativa como “uma atividade situada que localiza o observador no mundo”.

De Fina e Perrino (2011, p. 5) diferenciam dados da entrevista enquanto recurso e dados da entrevista enquanto tópico²⁴. Na primeira abordagem, as entrevistas são consideradas fora do processo de interação entre os participantes. Já na segunda concepção, os dados gerados na entrevista são vistos como conjuntamente construídos por entrevistados e entrevistador.

²⁴ A tradução destes termos foi feita pela pesquisadora de forma livre. Termos originais: *interview-data-as-resource* e *interview-data-as-topic*.

Tomando como pressuposto teórico os dados da entrevista enquanto tópico, saliente que os significados neste tipo de pesquisa são negociados pelos participantes e, que, a partir desta interação, um participante posiciona o outro.

O significado é ativamente e comunicativamente construído na entrevista enquanto encontro. Respondentes não são visto como repositórios de conhecimento, pois são construtores de conhecimento em colaboração com o entrevistador²⁵ (Nunkossing, 2005, p.702).

Neste tipo de entrevista, as perguntas propostas pelos entrevistadores podem ser de natureza estruturada, semiestruturada ou não estruturada (Nunkoosing, 2005, p.700).

Segundo Nunkoosing (*op.cit.*), as perguntas de natureza semiestruturadas implicam em flexibilidade do entrevistador sobre a entrevista, uma vez que as perguntas são apenas ferramentas norteadoras da comunicação, e não são estruturas rígidas de controle sobre o que deve ser debatido.

A presente pesquisa é pautada na forma como é conduzida a interação entre entrevistados e entrevistador como geradora de dados na construção do evento. Sendo assim, a atividade do entrevistador não se reduz à obtenção de respostas por parte do entrevistado, legitimando o papel do entrevistador como co-produtor das repostas dos entrevistados (Passuello e Oesterman, 2007, p. 244).

Em termos de coconstrução, estas noções colocam a interação conversacional como locus primordial para o desenvolvimento da linguagem, da cultura e da construção de sentidos. A coconstrução é um esforço para articular o papel da linguagem em constituir crenças culturais, conhecimento, compreensão, ideologias, identidades, instituições, atividades e eventos por toda a sociedade mundial²⁶ (Jacoby e Ochs, 1995, p. 174).

Assim, em uma perspectiva sociointeracional e construtivista da entrevista, o papel social e interacional do entrevistador e dos entrevistados influenciam o evento comunicativo e há negociação de significados, traduzindo a natureza inacabada do processo de interação, uma vez que cada indivíduo envolvido na intera-

²⁵ Meaning is actively and communicatively assembled in the interview encounter. Respondents are not so much repositories of knowledge, as they are constructors of knowledge in collaboration with interviewers (Nunkossing, 2005, p.702).

²⁶ In co-construction terms, these notions put conversational interaction as a primordial locus for the development of language, culture and sense-making. Co-construction is an effort to articulate the role of language in constituting cultural beliefs, knowledge, understandings, ideologies, identities, institutions, activities and events across the world's society (Jacoby e Ochs, 1995, p. 174).

ção (entrevistador e entrevistado) contribui decisivamente e singularmente na construção de seus processos de interação com os demais agentes sociais.

Na seção, a seguir, estudaremos em maiores detalhes a relação entre o entrevistador e o entrevistado para a construção de significados durante a interação. Em seguida, delimitaremos o contexto e os participantes da pesquisa a fim de contextualizar a análise dos dados estudados.

5.2.1

A coconstrução dos participantes em entrevistas de pesquisa qualitativa

As entrevistas não são apenas respostas às perguntas feitas, são “conceitualizadas como discursos coproduzidos”.

Mishler, 1986.

Denzin e Lincoln (2006, p.33) pontuam que a entrevista é uma ferramenta metodológica favorita do pesquisador qualitativo/interpretativista. Muitas pesquisas já foram elaboradas sobre a validade da natureza das entrevistas enquanto método natural e seguro de geração de dados em diversos campos de pesquisa. Duas correntes mais preponderantes são: a de caráter positivista, tendo Labov (1972) como um de seus representantes e àquela que vê na entrevista de pesquisa um locus interativo de construção de significados (Mishler, 1986).

Representada por Labov (1972, p.209), o paradigma positivista considerava as entrevistas como forma “não natural” de geração de dados, em que o entrevistador deveria apresentar uma postura neutra e não tendenciosa a fim de tornar a entrevista mais próxima de uma situação natural, sem a interferência do pesquisador.

A discussão de Labov sobre o paradoxo do observador pressupõe que o entrevistador deva intervir minimamente durante a entrevista a fim de que esta possa ser o mais próxima possível de uma conversa natural.

O objetivo da pesquisa linguística na comunidade deve ser descobrir como as pessoas falam quando elas não estão sendo sistematicamente observadas; até o momento nós conseguimos obter informações apenas através de observações sistemáticas.²⁷ (Labov, 1972, p.209).

²⁷ The aim of linguistic research in the community must be to find out how people talk when they are not being systematically observed; yet we can only obtain this data by systematic observation. (Labov, 1972, p.209).

O objetivo destas pesquisas era neutralizar o observador e aumentar o foco no entrevistado como um produtor do discurso que deveria, supostamente, ser analisado independentemente da interação com o entrevistador. No entanto, De Fina e Perrino (1986, p.8) apontam o paradoxo do observador como um recurso que contribui para a análise dos dados gerados em uma entrevista.

Contrários ao ponto de vista positivista sobre a posição do entrevistador em uma entrevista, surgiram as concepções de que a entrevista de pesquisa possui um caráter dialógico, dinâmico e interacional, atribuindo importante papel à relação entre entrevistador e entrevistado. De Fina e Perrino (2011, p.4) argumentam que os falantes podem modificar radicalmente elementos prosódicos, sintáticos, e aspectos discursivos da linguagem ao responder ao seu interlocutor. Identidade social e o papel discursivo do entrevistador e dos entrevistados podem também interferir na interação e na construção comunicação.

Bastos e Santos (2013, p.12) sugerem que Mishler localiza a “entrevista em contextos sociais macros e micros e analisa os diferentes efeitos que as diferentes atitudes dos entrevistadores despertam nos entrevistados”. Mishler (1986, p.7) entende que “perguntas e respostas como formas culturalmente dependentes de se expressar, de compreender crenças, experiências, sentimentos e intenções”.

Segundo a perspectiva de Roulston (2010, p. 204), entrevistas são eventos que refletem aspectos sociais, crenças que são típicas de uma comunidade e, portanto, um construto dinâmico de fluxo de identidades, papéis, de (re)posicionamentos, legitimados por pistas linguísticas de ordem micro e balizados na condição de pertença histórica, cultural e social que os participantes representam.

O estudo de De Fina e Perrino (2011, p.4) analisa a interação entre o entrevistador e o entrevistado em que o foco central não está em percepções psicológicas do interlocutor, nem no impacto das identidades sociais definidas em termos de atributos, mas em como a interação e a negociação indexam identidades como consequência de escolhas linguísticas e discursivas dos participantes da entrevista.

Sendo assim, as entrevistas podem ser consideradas como de natureza social e situada dos participantes e lócus de construção e reconfiguração de identidades subjetivas emergentes, mediadas pelo discurso, refletindo os “*selves*” dos envolvidos colaborativamente neste processo de interação.

5.3

O contexto da pesquisa, as entrevistas e os participantes

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhi trabalhar com professores que representassem as nacionalidades brasileira e inglesa muito presentes no contexto da instituição. Movida pelo meu interesse em compreender como se constroem as identidades de professores brasileiros e ingleses em um ambiente bilíngue, percebi que, na realidade, havia uma necessidade própria de (re)configurar meu processo e meu envolvimento com as questões que eram aludidas pelos professores.

O caráter internacional da instituição suscita a compreensão de como estes profissionais se constroem e são coconstruídos pela relação de contato, em diferentes âmbitos, com culturas diferentes. O idioma oficial da instituição (inglês), o currículo adotado (*National Curriculum* e o IPC), a nacionalidade da maioria do corpo docente (brasileira), a realidade em que a instituição está localizada (Rio de Janeiro) são um campo fértil para estudos de natureza social, linguística e socio-interacional (Cap. 2).

A instituição escolar, de caráter internacional, no qual se insere a presente pesquisa, permite que os professores e os alunos entrem em contato com a cultura do outro, vivenciando o seu dia-a-dia, no contexto profissional e/ou familiar. Esta relação de contato permite a criação de um espaço de negociação de identidades e de alteridades.

Há muitas pesquisas no âmbito das construções identitárias de professores que lecionam sua língua materna ou um segundo idioma, mas pouco é discutido no âmbito das pesquisas sobre as construções de identidades de professores imbuídos das relações entre a globalização e o internacionalismo. Esta pesquisa é uma tentativa de suscitar o debate sobre a natureza das construções identitárias de profissionais de escolas bilíngues face ao processo de implementação curricular embasada em aspectos sobre o internacionalismo em um mundo globalizado.

5.3.1

As entrevistas da pesquisa

As entrevistas foram gravadas em junho de 2012 em áudio e vídeo e cada entrevista durou aproximadamente 35 minutos. As gravações foram realizadas em uma sala da instituição em questão, após o horário de expediente, na sala da pro-

fessora regente do ensino fundamental I, Alessandra, entrevistadora e autora da presente pesquisa.

Entrevistei um grupo com três professoras brasileiras e outro com três professores ingleses, em momentos diferentes. O objetivo de entrevistar os grupos baseados em suas identidades socioculturais foi uma maneira de legitimar e preservar suas raízes aumentando, assim, a solidariedade entre os participantes, contribuindo para a interação e reforçando características das comunidades que representam.

Uma entrevista em que os grupos de origens socioculturais diferentes dialogassem poderia trazer à tona outras questões acerca da interação durante a entrevista assim como proporcionar a construção de uma maior negociação de identidades e posicionamentos diferenciados.

Por outro lado, professores brasileiros, em sua maioria, e ingleses, participantes deste contexto educacional traziam à tona questões de satisfação e insatisfação perante o modelo educacional da instituição, de uma maneira muito paradoxal. De fato, antes mesmo da pesquisa, eu já estava intrigada com os posicionamentos e o que eles traziam de crenças, identidades sociais e socioculturais. No decorrer das entrevistas, foi interessante ver como as identidades institucionais também se mostraram relevantes (vide capítulos de análise de dados).

5.3.2

Os participantes das entrevistas da pesquisa

A estrutura da pesquisa compunha a gravação de duas entrevistas semiestruturadas em grupo, sobre a trajetória de vida profissional dos professores da instituição bilíngue em questão, traçando uma comparação entre a vida profissional anterior e durante a experiência em um contexto bilíngue. O grupo de participantes seria composto por homens e mulheres, independentemente de suas faixas etárias ou papel na instituição. O fator de escolha dos participantes recaiu sobre a multiplicidade de papéis profissionais que cada profissional exerce dentro da instituição a fim de contribuir para um possível quadro comparativo entre seus papéis e seus posicionamentos.

Optamos realizar a pesquisa agrupando seus participantes dependendo de sua nacionalidade: um grupo com três professores brasileiros e outro com três

professores ingleses. A título de análise dos dados, esta separação permitiu que relacionássemos os posicionamentos dos grupos dependendo (i) de seu papel profissional dentro da instituição, visto que esta diversidade contribui para o mapeamento de um leque de posicionamentos dependendo do papel institucional de cada participante e (ii) de sua nacionalidade.

Farei, a seguir, uma breve descrição sobre as atribuições de cada professora na instituição. Os nomes são fictícios de forma que possam ser garantidas a anonimidade dos participantes da pesquisa.

A) Grupo de professores brasileiros

(i) Talita

Talita é professora formada com 25 anos de experiência em sala de aula de ensino fundamental. Desde 2010, ela vem atuando como professora assistente de quatro professoras regentes do ensino fundamental II. Dentre suas funções encontram-se as de preparação de planejamentos de aulas de artes, de ministrar pelo menos uma aula por semana sob a supervisão de uma professora regente, e de desempenho de funções organizacionais como preparar cópias de materiais e organizar murais para as aulas. A fim de se tornar professora regente, os professores assistentes desta instituição devem passar por um curso preparatório nos moldes da educação inglesa e ministrar aulas semanais que se somarão ao portfólio destas para uma posterior promoção.

(ii) Andréia

Andréia é professora de música com experiência na área de currículo pedagógico de música. Trabalha na instituição como professora especialista desde 2010, ministrando aulas semanais de 50 minutos para 16 turmas de ensino fundamental II.

(iii) Márcia

Márcia é professora de teatro. Desde 2010, trabalha na instituição como professora especialista ministrando aulas semanais de 50 minutos para 20 turmas de ensino fundamental II.

As professoras de música e de teatro são consideradas '*specialist teachers*'. Apesar de brasileiras, as professoras especialistas em questão não passaram pelo curso de assistente ou pelo cargo de professora assistente, foram contratadas como professoras titulares desde o princípio. Veremos mais adiante que estas diferentes formas de entrada e de atribuições na instituição representarão formas simbólicas para a construção de identidades e a definição de diferentes papéis sociais das participantes envolvidas na interação.

B) Grupo de Professores ingleses

(iv) Paul

Paul é nascido na Inglaterra. Trabalhou em seu país de origem e atuou como professor de ensino fundamental II com crianças, em sua maioria nascidas na Inglaterra e de uma classe social menos favorecida. Reside no Brasil há cinco anos, como professor regente de ensino fundamental II, Paul nunca passou pelo curso de professor assistente da instituição. Há quatro anos, Paul é casado com uma brasileira.

(v) Helen

Nascida na Inglaterra, Helen veio para o Brasil há seis anos, já contratada pela instituição de ensino em questão, como professora regente, para ministrar aulas para crianças de ensino fundamental II. Helen é casada com um cidadão inglês e teve um filho aqui no Brasil. Em seu currículo, consta que Helen é professora há dez anos e que já trabalhou em instituições na Inglaterra com um público discente bem heterogêneo: crianças inglesas, polonesas, turcas com diferentes níveis de domínio de inglês, idioma oficial da instituição, em uma mesma sala de uma escola pública.

(vi) Susan

Susan é uma professora inglesa, que ministra aulas de informática pra crianças de ensino fundamental II na instituição em questão. Veio para o Brasil há oito anos já como contratada pela instituição. Casada há cinco anos com um brasileiro, Susan tem dois filhos nascidos no Brasil.

É relevante para a pesquisa ressaltar o meu papel na instituição, uma vez que me posicionei e fui posicionada ao longo das entrevistas como professora regente da instituição e não apenas como pesquisadora.

(vii) Alessandra

Sou de nacionalidade brasileira e iniciei minha carreira na instituição em 2005 como professora assistente de ensino fundamental II. Passei pelos módulos de curso de assistente ministrados por membros considerados sênior na instituição até 2007. Em 2007, fiz o chamado “*teaching practice*” que consiste em dar aulas, como professora regente de uma turma por um mês, sendo observada diariamente por membros da direção e da coordenação da instituição a fim de ser aprovada para, futuramente, abrindo vaga de professora regente, eu pudesse me candidatar a uma. No final de 2007, fui aprovada no “*teaching practice*” e, ao concorrer a uma vaga de professora regente, fui aprovada. Desde então, sou professora regente do ensino fundamental II.

Ser professora regente da instituição contribuiu para o meu envolvimento durante a entrevista. No entanto, me comportei de formas diferentes durante as entrevistas. Na entrevista com o grupo brasileiro, houve muito envolvimento das participantes com os tópicos lançados e entre elas interpessoalmente.

Inadvertidamente, pensei ter agido de forma muito neutra durante a entrevista com minhas compatriotas, mas, ao longo do estudo da análise dos dados, notei o quanto fui posicionada pelo grupo. Minha presença enquanto única professora regente de um grupo de alunos influenciou na interação. Além disso, por fazer parte da mesma comunidade de prática (Wenger, 1998; Hollmes e Meyerhoff, 1999), imersa na rotina da instituição poderia reconhecer termos, fazer inferências e analisar as posturas sociais de cada participante.

Inicialmente, na entrevista com o grupo de brasileiras, pensava ter adotado uma postura positivista de entrevistadora (Labov, 1972) ilusoriamente neutra, como uma tentativa de omitir meu papel situacional, minha identidade social e meu envolvimento profissional com as questões que eram coconstruídas.

Já na entrevista com o grupo inglês, acredito que a forma de envolvimento deste grupo com o tópico e a maneira de construírem a interação foi muito diferenciada se comparada ao grupo de brasileiras. Com isso, fui muito posicionada enquanto pesquisadora (Davies e Harré, 1990; Van Langenhove e Harré, 1999),

visto que as respostas eram direcionadas a mim, e também fui posicionada enquanto membro da mesma comunidade de prática institucional por compartilhar e vivenciar algumas das questões colocadas.

5.3.3 Ética da pesquisa

Em consonância com os princípios éticos em pesquisas de natureza qualitativa, foi solicitado aos participantes seu consentimento para que participassem da pesquisa. Todos assinaram um termo de consentimento em que constavam os objetivos da pesquisa, os possíveis meios de divulgação do estudo e uma breve consideração metodológica.

Além da permissão dos participantes, a instituição em que foi realizada a pesquisa, representada por um dos diretores da instituição escolar, também autorizou que a pesquisa pudesse ser desenvolvida nas premissas da instituição tendo assinado um termo de consentimento, em junho de 2012.

5.4 Tratamento dos dados

O tratamento das entrevistas gravadas constou de três etapas: transcrição, agregação e síntese (Minayo *et al.*, 1994, p.51). A transcrição das entrevistas foi feita de forma *stricto sensu*, ou seja, foram transcritas incluindo traços linguísticos e paralinguísticos que foram ocorrendo ao longo da interação.

As regras de convenção de transcrição seguiram as normas adaptadas de estudos da Análise da Conversa com a incorporação de símbolos da análise do discurso, que inclui autores como: Atkinson e Heritage (1984), Gago (2002), Schiffrin (1987) e Tannen (1989), que se encontram no Anexo 11.1.

Ao longo da análise dos dados, o nome da instituição escolar não será mencionada, sendo substituído na transcrição da entrevista pelo sinal de inaudível caracterizado pelos parênteses ().

É importante salientar que as transcrições dos trechos selecionados para análise, feitos com o grupo de professores inglês, possuem tradução no corpo da dissertação. Por se tratarem de idiomas diferentes e, portanto, possuírem a sintaxe

e estrutura heterogênea, é provável que algumas das linhas correspondentes às traduções em português não correspondam *ipsis litteris* às suas versões originais em Inglês.

A agregação foi desenvolvida a partir da relevância de cada pergunta do instrumento de coleta de dados e as subseqüentes contribuições dos entrevistados. A síntese consistiu na filtragem das percepções mais significativas dentro do enfoque estudado.

A maior dificuldade desse processo de ordenação e classificação dos dados foi o recorte dos dados mais significativos para análise, devido ao grande volume de informações geradas e à necessidade de representar as questões relevantes para a pesquisa como um todo. Após esta primeira etapa, houve um aprofundamento maior da leitura dos dados a fim de segmentar os recortes que seriam analisados a partir da temática que emergiam destas contribuições. Sendo assim, foi possível a categorização dos dados a partir da semelhança dos conteúdos. Para Minayo *et al.* (1994), a Categorização é tida como o agrupamento de elementos, ideias, expressões em torno de um conceito capaz de abranger todos esses fatores, tornando-se capaz de determinar as relações conceituais presentes no estudo.

Um dos aspectos relevantes para a análise de dados é a compreensão da configuração e reconfiguração identitária dos professores na relação com a escola (v. Cap. 2), com o outro, com o idioma e com o novo currículo.

O recorte das duas entrevistas resultou em três capítulos de análise a partir das seguintes temáticas: Configuração e reconfiguração de identidades de professores na relação com a escola (Cap. 6, p.94); Construções de identidades de ordem sociocultural: a relação com o outro (Cap. 7, p.118); Posicionamentos sobre o novo currículo internacional (Cap. 8, p.134). Essa estruturação se impõe, assim, por estarmos interessados em observar a coconstrução das identidades de professores brasileiros e ingleses dentro do contexto de implementação de um novo currículo a partir do caráter híbrido (internacional e nacional) desta instituição de ensino.

Com o recorte das duas entrevistas, devemos ressaltar que os dados gerados são delimitados pela necessidade de tentarmos mapear, na construção discursiva, posicionamentos identitários que possam refletir uma atuação que identifique a interdependência dos contextos, na constituição identitária dos professores. Entretanto, este estudo, por ser de natureza qualitativa, não pretende traçar generali-

zações para toda uma categoria profissional, mas perceber como esses profissionais de uma instituição bilíngue e internacional evidenciam sua atuação profissional, durante este processo de mudança curricular, e a expressam discursivamente.